



DOI: 10.20396/sippgenf.3.e023023

PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA NO PROCESSO PARTURITIVO: UM OLHAR PARA A HUMANIZAÇÃO

Jussara Britto Batista Gonçalves¹, Dalvani Marques², Eliete Maria Silva², Joice Carolina Machado dos Santos³, Larissa Regina Teixeira Meira³

¹ Enfermeira, Professora Universitária (UNIFUNEC-SP), Doutorando do Programa de Pós-Graduação - FENF/ UNICAMP-SP.

<https://orcid.org/0000-0003-3136-7932>

² Enfermeira, Doutora, Professora Universitária (UNICAMP-SP).

<https://orcid.org/0000-0002-4136-2564>

² Enfermeira, Doutora, Professora Universitária (UNICAMP-SP).

<https://orcid.org/0000-0001-7549-2677>

³ Aluna de graduação em enfermagem (UNIFUNEC-SP).

<https://orcid.org/0000-0001-5919-6122>

³ Aluna de graduação em enfermagem (UNIFUNEC-SP).

<https://orcid.org/0000-0002-5744-699X>

RESUMO

Introdução: Durante muito tempo, a arte de partejar foi considerada uma atividade eminentemente feminina, realizada, tradicionalmente, por parteiras. Com a institucionalização do parto a mulher perdeu o protagonismo e assumiu um papel passivo ficando exposta a procedimentos intervencionistas, invasivos e, muitas vezes, desnecessários e desumanizados. **Objetivo:** Compreender os motivos que dificultam a implementação e efetivação das práticas humanizadas pelos profissionais obstetras. **Método:** Estudo de caráter descritivo exploratório, com abordagem na investigação qualitativa, o qual teve como substrato depoimentos de oito profissionais de saúde com atuação voltada para o processo de parto e nascimento. O projeto inicial foi aprovado em programa de bolsa de iniciação científica e aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa, CAAE: 44054721.0.0000.5428, parecer de nº: 4.658.821, as entrevistas foram colhidas após consentimento e assinatura do TCLE. Para o tratamento dos dados, empregou-se a técnica de análise temática, foram empregadas três fases distintas: pré-análise, exploração do conteúdo e tratamento dos resultados. **Resultados:** Após análise dos relatos, emergiram três categorias: influência da formação na atuação no processo parturitivo; entendimento e realização de práticas humanizadas no parto e nascimento, e fatores que influenciam negativamente nas ações de humanização durante o parto. As falas evidenciaram que parte dos profissionais possuem conhecimento superficial acerca das políticas de saúde que dispõem sobre a humanização, justificando fatores como estrutura física inadequada, falta de materiais, e, quantidade insuficiente de profissionais para suprir a demanda de pacientes, funcionam como limitador da humanização. Entende-se que para a efetiva implantação da assistência humanizada do parto, é preciso romper com o modelo tradicional biomédico em sua maioria estrutural e organizacional. **Conclusão:** Pode ser evidenciada a necessidade de atualização profissional, bem como a reorganização da maternidade, a fim de proporcionar às gestantes um ambiente acolhedor, empático e, sobretudo respeitoso.

Descritores: Parto Humanizado, Humanização da Assistência, Violência Obstétrica.



Referências

Borges Damas Lareisy, Sánchez Machado Rolando, Domínguez Hernández Roberto, Sixto Pérez Arahi. El parto humanizado como necesidad para la atención integral a la mujer. Rev Cubana Obstet Ginecol [Internet]. 2018 Sep [citado 2023 Mar 26] ; 44(3): 1-12. Disponible en: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-600X2018000300002&lng=es.

Mauadie RA, Pereira AL de F, Prata JA, Mouta RJO. Práticas discursivas acerca do poder decisório da mulher no parto. Interface (Botucatu) [Internet]. 2022;26(Interface (Botucatu), 2022 26):e220103. Available from: <https://doi.org/10.1590/interface.220103>

Linha de Pesquisa: Processo de cuidar em saúde e enfermagem da mulher, criança e adolescente.